



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO  
PARTICIPATIVA**

**PRESIDENTE: PROFESSOR TONINHO VESPOLI**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 19/08/2021

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Bom dia a todas e todos. Apesar que estou vendo que são mais todas. Eu sou o Vereador Toninho Vespoli, proponente desta audiência pública.

Declaro abertos os trabalhos da 12ª Audiência Pública da Comissão de Justiça e Legislação Participativa realiza em 2021.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida no *site* e no canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo, e que sua realização vem sendo divulgada no *Diário Oficial da Cidade* desde 17 de agosto. Esta audiência pública foi convocada para discutir a desativação da Seção de Bibliografia e Documentos da Biblioteca Monteiro Lobato, conforme requerimento CCJ 11/2021, de autoria do Vereador Professor Toninho Vespoli e da Vereadora Luana Alves, aprovado na reunião ordinária da Comissão em 11/08/2021.

Vamos prosseguir da seguinte maneira: mas a ideia é abrir primeiro para os convidados, até para os representantes do Executivo escutarem suas falas, depois dar a palavra ao Executivo.

**A SRA. TAÍS LARA** – Bom dia Vereador. Taís Lara, representando a Secretaria de Cultura.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Bom dia, Taís. A Taís vai representar aqui o Secretário Municipal de Cultura Alexandre Youssef.

A primeira oradora é a Sra. Durvalina Soares da Silva, por cinco minutos. (Pausa) Está mudo o seu áudio. Tem que abrir o áudio, Durvalina.

**A SRA. DURVALINA SOARES DA SILVA** – Bom dia a todas e a todos. Quero começar agradecendo pela oportunidade desta audiência pública para tratarmos de tema tão importante. Agradeço ao Vereador Toninho Vespoli e à Vereadora Luana Alves pela iniciativa, e à Comissão de Constituição e Justiça pela acolhida da demanda.

O acervo de preservação da Biblioteca Monteiro Lobato, de São Paulo, está em risco. No dia 16 de julho passado foi feita uma reunião em que a Diretora da Biblioteca, Sra. Marta Nosé Ferreira, comunicou aos bibliotecários que a Coordenação do Sistema Municipal

de Bibliotecas tinha decidido fechar da Seção de Bibliografia e Documentação. Os dois únicos funcionários da Seção seriam transferidos para outro setor e, portanto, seu trabalho seria descontinuado e, na prática, o acervo estaria sem cuidados.

Quero esclarecer que a ata dessa reunião é pública, como cabe a qualquer documentação da Prefeitura.

Dois funcionários para cuidar, organizar e difundir os acervos que ali estão - vocês verão -, pela grandiosidade das tarefas, é um número absolutamente insuficiente, portanto temos motivos para grande preocupação.

A Seção tem um acervo riquíssimo de literatura infantojuvenil...

- Microfone aberto. Transcrição prejudicada.

**A SRA. DURVALINA SOARES DA SILVA** – ...que contempla praticamente toda produção editorial da área no país com cerca de 50 mil livros, incluindo exemplares únicos de diversos tipos... (Falha na transmissão.) ...principais referências para estudiosos dessa área.

Esse setor publicou por décadas a bibliografia brasileira de literatura infantojuvenil, obra de referência reconhecida inclusive internacionalmente por sua importância para os profissionais que trabalham com literatura para infância e adolescência.

Lá tem também o Acervo Monteiro Lobato, com cerca de dez mil itens, com livros, móveis, fotografias, correspondência, vestuário e objetos que pertenceram ao escritor. Foram doados pela família de Monteiro Lobato sob a condição de preservação. Conta também com toda a sua obra e obras sobre o escritor.

Abriga também o acervo histórico de livros escolares, com aproximadamente cinco mil itens que vão de publicações do século XIX até a década de 1970, e abrange os cursos primários, secundários, de formação de professores e de ensino técnico.

Tem também o Acervo Memória, que é da Biblioteca, do antigo Departamento de Bibliotecas Infanto-juvenis e da Região da Vila Buarque. Este é um acervo documental com mais de vinte mil itens, entre eles o acervo pessoal da D. Lenyra Fraccaroli, que é a pioneira das bibliotecas infanto-juvenis em São Paulo, doado pela família também sob a condição de

preservação.

Ao tomar conhecimento desses fatos, formou-se um movimento em defesa da Biblioteca que está articulando várias ações para garantir a preservação dos acervos e a continuidade dos trabalhos, inclusive com um abaixo-assinado que já conta com mais de três mil assinaturas.

Sabemos que as bibliotecas da cidade de São Paulo estão em situação crítica no que se refere a pessoal e a acervo, e não estamos dispostos a continuar assistindo passivamente a esse desmonte.

Entendemos ser necessário um projeto consistente que contemple todas as potencialidades desses acervos e práticas culturais. Assim, estamos reivindicando os recursos necessários para a retomada da Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, feita por profissionais especializados; o inventário dos quatro acervos, com a identificação dos materiais que precisam de tratamento especial; limpeza e desinfecção de documentos e livros, restauro e, após esses trabalhos, a digitalização das obras; a climatização dos ambientes de acervos; a compra de mobiliário adequado que favoreça a preservação; adoção de estratégias para conservação preventiva; aquisição de computadores, equipamentos e demais materiais necessários para manuseio, organização e guarda dos acervos.

Para garantir a continuidade dos trabalhos, reivindicamos a permanência dos dois bibliotecários da sessão, por serem especializados e conhecerem profundamente esses acervos e para que possam orientar os novos servidores que venham a trabalhar ali.

Para que a sessão possa ganhar vitalidade, sabemos ser necessária a abertura de concursos para a área, seja para a Biblioteca Monteiro Lobato, ou para as demais bibliotecas do sistema. É preciso também a contratação dos profissionais especializados para o trabalho que ali se desenvolve.

É um acervo riquíssimo que merece ser muito bem cuidado, preservado, estudado e difundido. Precisamos garantir uma gestão moderna, sobretudo democrática e profundamente comprometida com a literatura infantojuvenil.

A Biblioteca Monteiro Lobato sempre foi um verdadeiro polo irradiador de políticas públicas e cultura para a infância e adolescência, além de centro de pesquisa e literatura infanto-juvenil.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Concluindo, Durvalina, por favor.

**A SRA. DURVALINA SOARES SILVA** – (Falha na transmissão) ...ela é nossa, dos paulistas, paulistanos e brasileiros. Queremos que volte a ser a instituição vibrante que sempre foi.

Muito obrigada a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – O próximo é o Sr. Edmir Perroti, Professor da ECA-USP.

**O SR. EDMIR PERROTI** – Bom dia a todos e todas. É também com satisfação que recebi o convite para participar desta audiência pública.

Sou o Edmir Perroti, militante dos direitos de crianças e jovens à cultura letrada, há várias décadas. Essa militância me conduziu à Biblioteca Monteiro Lobato onde, de 1978 a 1983, tive o privilégio de exercer a função de pesquisador cultural na sua sessão de bibliografia e documentação.

Ao mesmo tempo, essa militância me conduziu à ECA-USP, onde, até hoje, atuo como professor em cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduação, onde sou pesquisador em Biblioeducação.

Em nome dessa história estou aqui, primeiro para dizer da importância desta biblioteca para a Cidade e para o Brasil.

A Biblioteca Monteiro Lobato é patrimônio público não só da Cidade, mas também do País. Criada em 1935, por modernistas liderados por Mario de Andrade, foi exemplo de política pública de ponta para educação e cultura para a infância no Brasil de então.

Diferentemente de outra, criada em 1934, por Cecília Meirelles, no Rio de Janeiro, mas que em 1937 foi invadida e fechada por tropas policiais do Estado Novo, a Biblioteca

Monteiro Lobato permaneceu. Seus 85 anos representam um símbolo de resistência e de vitória do pensamento sobre o obscurantismo.

Nesse sentido, ela é um farol não só para o País, como queriam seus criadores modernistas, mas para o continente latino-americano que desde a sua inauguração vinha aqui buscar inspiração, assim como a própria UNESCO que a transformou em ícone mundial ao colocar, em 1953, a imagem da Lobato na capa de sua revista de larga circulação internacional, tratando de bibliotecas infantis.

Além da importância histórica, a coleção de livros infantis e juvenis que estão guardados para consulta na sessão de bibliografia e documentação da Lobato, é única na Cidade, devidamente explorada permite traçar e avaliar a história da cultura letrada para a infância no País.

Além disso, como ocorreu com várias turmas de alunos de editoração da USP, para os quais eu lecionei a disciplina de livros infantis e juvenis, suas coleções permitem às novas gerações descobrir e conhecer textos e imagens, processos gráficos e soluções editoriais inspiradores, de novas ideias, para o árduo trabalho atual de encantar e conquistar leitores acostumados a diferentes mídias.

Da mesma forma, a documentação única guardada permite também retratar e avaliar a história das bibliotecas e da biblioteconomia brasileiras para crianças e jovens, e para alunos de Biblioteconomia. A partir daí, melhorá-la, desenvolvê-la e fazê-la avançar.

Essa documentação, se adequadamente tratada, organizada, cuidada, trabalhada, além de permitir acesso ao que fomos, é material precioso para a produção do novo, de exposições e de atividades culturais e educacionais originais e criativas, que poderiam transformar a Lobato em concorrido polo cultural da Cidade, tal como, por exemplo, o Museu da Língua Portuguesa, recém-reinaugurado.

Pelo que foi, pelo que é, pelo que poderá vir a ser, a Biblioteca Monteiro Lobato e sua sessão de bibliografia e documentação são patrimônios público a ser cultivados, preservados, divulgados e mobilizados em favor da infância brasileira, de seu direito à cultura

letrada e à memória por essa cultura constituída.

Ela é uma jazida inesgotável, cujos diamantes, devidamente lapidados, podem produzir riquezas ainda desconhecidas, mas que a cidade e o país necessitam, merecem e aguardam avidamente.

Nesse sentido, para concluir, colocamos aqui publicamente a nossa história e experiência à disposição da cidade, para o que nos couber e, a partir da USP, participar de esforço que necessariamente coletivo e colaborativo resultará com certeza na valorização pública do patrimônio bibliográfico e documental reunido na Seção de Bibliografia e Documentação da Monteiro Lobato, tornando-a um centro de referência em memória contemporânea e colaborando assim com a biblioteca em seu todo. Ou seja, com esse patrimônio histórico, que a cidade de São Paulo, sábia e pioneiramente, soube criar e manter há oito décadas para alegria de sua infância e do país.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Obrigado, Professor. O próximo orador é o Sr. João Gabriel Guimarães, Vice-Presidente do Sindsep.

**O SR. JOÃO GABRIEL GUIMARÃES BUONAVITA** - Bom dia a todos. É uma honra muito grande falar após o Professor Edmir Perroti. Agradeço ao mandato do nobre Vereador Toninho Vespoli e à Casa Legislativa que abriu, mais uma vez, o espaço para que possamos discutir a situação não só da Biblioteca Monteiro Lobato, mas como olhar para o maior sistema de bibliotecas da América Latina.

Estou no Sindsep, mas sou bibliotecário e minha biblioteca é a Biblioteca Anne Frank. A primeira vez em que estive em audiência pública nesta Casa foi para discutir o projeto do então Governo Kassab de extinção e demolição da Biblioteca Anne Frank e do Teatro Décio de Almeida Prado.

Por isso não é algo novo para nós enfrentar um projeto de desconstrução dos espaços de cultura e de leitura, muito pelo contrário. É algo que perpassa a história da humanidade. Nós enfrentamos momentos sombrios na história da humanidade: a destruição

dos livros, espaços de cultura, de memória. Isso é parte desses momentos em que a humanidade prefere apagar, enterrar sua história e com isso perder parte da sua humanidade.

O esforço que está se fazendo aqui, isso precisa ficar muito claro, não só para os representantes do Poder Executivo, mas também do Legislativo, o esforço que está se fazendo aqui não se trata somente de discutir a extinção de uma seção ou de uma suposta extinção. Trata de discutir qual é o grau de investimento e reconhecimento do valor desse espaço para essa administração e para esse Legislativo. Estamos enfrentando, historicamente, um processo de desmonte, que não começa somente quando iniciamos a discussão na tentativa de fechamento e demolição da Biblioteca Anne Frank.

Passamos por um processo sistemático de desmonte das políticas públicas no município de São Paulo, não só na cultura. São anos e anos sem investimentos, sem reposição de quadro técnico. Chegamos ao nível mais baixo de servidores na cultura e na cidade de São Paulo. Estamos com aproximadamente 100 mil servidores - perdemos 50 mil servidores no município de São Paulo nos últimos 10 anos. Estamos fazendo esse alerta, sistematicamente, seja nos espaços de interação com o Executivo, seja nesta Casa.

É importante dizer que o Sindsep se reuniu anteontem com a Secretaria Municipal de Cultura e posicionou no sentido de que para nós não basta ouvir da Secretaria de que a notícia de fechamento da Seção é *fake news*, porque estamos olhando do ponto de vista mais alto. Estamos olhando para o ponto de vista que perpassa o período que antecede a essa gestão, um período em que não houve investimento, não houve reconhecimento do valor dessa coleção e de outras coleções que estão inexploradas e que não recebem o devido tratamento que deveriam receber deste e de governos anteriores.

A resposta de que se trata de *fake news*, não vimos da Secretaria, vimos na nota, insuficiente na nossa avaliação. É necessário investimento em todas as bibliotecas da maior rede de bibliotecas da América Latina, mas é necessário o olhar especial para essa coleção. Essa coleção tem um valor inestimável para o povo brasileiro e para a humanidade. Por isso estamos aqui hoje para cobrar, não só dos representantes do Poder Executivo, da Secretaria

Municipal de Cultura, representado pelo governo Ricardo Nunes, mas também dos Srs. Vereadores desta Casa, para que se faça um investimento de curto e longo prazo na Seção de Bibliografia em todas as bibliotecas de São Paulo.

Nós temos uma coleção que há anos não tem tratamento ambiente, não tem reposição de quadros e hoje conta apenas com dois servidores para tratar. Pelo que fomos informados, cogitou-se a remoção arbitrária desses servidores. Estamos aqui não para uma discussão radical, queremos discutir a retomada e o investimento para que tenhamos condições de preservação e acesso restrito da população e pesquisadores a essa coleção tão importante para a cidade de São Paulo.

Agradeço ao nobre Vereador Toninho Vespoli e cumprimento todos os colegas que irão se manifestar. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Obrigado, João, só para deixar esclarecido que a Durvalina e o Edmir tiveram cinco minutos, ou um pouco mais, porque eles vieram fazer uma contextualização da situação. O restante agora são falas de três minutos. Eu tenho de ser um pouco chato porque senão não vamos conseguir fazer que todos tenham condições de fala está bem. Próxima oradora é Ana Cláudia Martins, do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - 8ª região.

**A SRA. ANA CLÁUDIA MARTINS** – Olá, bom dia a todos, todas e todes, agradeço a Casa, agradeço ao Vereador Toninho Vespoli por abrir a audiência em defesa da Biblioteca Monteiro Lobato. Sou Ana Cláudia Martins, estou Presidenta do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, da 8ª região, CRB- 8. É papel do Conselho fiscalizar e valorizar as bibliotecas e seus profissionais. Assim que soubemos do caso em questão enviamos dois ofícios: um ofício para o Secretário de Cultura Alê Youssef, solicitando os esclarecimentos sobre a desativação do setor da biblioteca, de bibliografia e documentação da Monteiro Lobato, e ainda não tivemos retorno desse ofício.

O segundo ofício foi solicitando uma reunião com a Coordenadora do Sistema Municipal de Bibliotecas, Raquel Oliveira, e a Diretora da Biblioteca Monteiro Lobato Marta

Ferreira. A reunião foi realizada no dia 6 de agosto e as servidoras alegaram que não haverá a extinção do setor e que era notícia falsa.

Nas duas reuniões que houve no Conselho Municipal Participativo da Sé, a Chefe de Gabinete Thaís Lara e a Coordenadora do Sistema de Bibliotecas afirmaram novamente que o setor não será desativado e a notícia não passava de notícia falsa.

Entretanto, tivemos acesso a ata da reunião assinada pelos funcionários em que se falou da extinção sim do setor, mediante essas contradições, o CRB-8 instaurou uma sindicância para apurar os fatos, o Presidente do Conselho Federal, Marcos Miranda, solicitou para esse Conselho acompanhar esse caso bem de perto. Mediante todos esses fatos, eu gostaria de saber se a Secretaria de Cultura fará uma declaração oficial sobre a manutenção do setor da documentação histórica que contém o acervo do escritor Monteiro Lobato e também a manutenção de seus funcionários e investimento em infraestrutura e segurança do acervo. Eu gostaria, como a Chefe de Gabinete está presente, eu gostaria de saber do retorno da Secretaria sobre o caso em questão, sobre também o retorno do ofício que nós enviamos para pedir esclarecimentos e também se vai ter essa declaração oficial sobre a manutenção, sobre a preservação desse acervo. É isso e obrigada, Vereador, por abrir essa oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Obrigado, Ana. A próxima oradora é Luciana Maria de Melo, a Luba, que é bibliotecária e também membro da direção do Sindsep. Caiu a conexão da Luba. Vamos para o próximo e depois a chamamos novamente.

Tem a palavra Ana Lúcia Brandão, pesquisadora de Literatura infantojuvenil.

**A SRA. ANA LÚCIA DE OLIVEIRA BRANDÃO** – Eu sou Ana Lúcia de Oliveira Brandão, e eu trabalhei da Seção de Bibliografia e Documentação de 1988 até 2017. Foram alguns anos aí que eu me retirei porque eu tive uma bolsa para fazer doutorado, uma bolsa da FAPESP, então eu saí de lá há quatro anos, sem vencimentos.

Eu fui contratada como pesquisadora de assuntos culturais, entrei na biblioteca em 1984, fiz vários cursos com o professor Edmir Perroti, na área de literatura infantojuvenil, porque no curso de Letras não temos literatura infantojuvenil e atuamos num grupo de

resenhadoras da área de literatura, pegou a bibliografia Brasileira de literatura infantojuvenil para tocar. O primeiro número da bibliografia foi de 1986 e fomos até 2007 na bibliografia impressa, em 2007 não foi publicada.

Esse trabalho é um trabalho muito específico, a gente lê toda a produção de literatura infantojuvenil e recebe gratuitamente os livros dos editores que são nossos parceiros, e fazemos essas resenhas e selecionamos as compras para os acervos das bibliotecas de São Paulo. Essas bibliografias estão nessa seção. Aos poucos, nas últimas administrações, primeiro começou a faltar verba de selo, depois diminuíram a tiragem da bibliografia para 2000 exemplares, depois quiseram transformar ela numa bibliografia *on-line*. Eu fiz o projeto da bibliografia *on-line*, foi feito um edital para contratação de resenhadores de fora. São os contratos de seis meses, e é uma loucura você fazer uma bibliografia em seis meses, mas cercando todos os critérios e tudo isso, eu consegui organizar. Eu coordenei três turmas para esse tipo de trabalho, mas, dada a precariedade de contratos e da relação que o sistema de bibliotecas tem com a questão da informática, esse material desapareceu. A bibliografia *on-line* não ocorreu. E aí eu venho lendo e esperando novas turmas. As direções foram trocando, o desinteresse foi aumentando, até que a Bibliografia se extinguiu e a Resenha toda se aposentou; e eu era a última, por isso chamava a mim mesma de resenhadora “dinossaura”. Então, esse desmanche já vinha acontecendo.

Em 2018, voltei à Seção como pesquisadora para pesquisar Lobato para dois artigos para as *Obras Completas de Monteiro Lobato*, que sairá pela Editora Global. Vi o estado do material, consegui levar uma equipe de pessoas para fazer um diagnóstico do material histórico que há na Seção. Eles fizeram uma primeira proposta, mas isso não foi aceito nem pela Diretoria da Biblioteca nem chegou a outras instâncias para que isso fosse concretizado.

Esse desmanche vem de anos a fio, desde o tempo da Biblioteca Infantojuvenil Anne Frank. A Biblioteca Monteiro Lobato também vem sofrendo com isso. Lá existe toda a história da infância e da adolescência; ela tem uma importância cultural incrível, é um trabalho

reconhecido internacionalmente. Estamos citados numa publicação sobre cultura, nos Estados Unidos, na Universidade Austin, no Texas, e é uma pena que percamos isso. Espero que, com essa movimentação, possamos retomar os trabalhos da Seção, pela qual sou apaixonada, mesmo estando aposentada. Sou apaixonada pela Biblioteca Monteiro Lobato, adoro bibliotecas e acho que precisam ser retomados esses trabalhos.

Era isso. Eu agradeço muito o convite de vocês para poder falar a respeito disso. Agradeço muito esse movimento em prol da Seção de Bibliografia e Documentação porque ela é o coração das bibliotecas infantis da cidade de São Paulo. Agradeço a possibilidade de falar hoje. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Nós que agradecemos, Ana. Muito obrigado pela contribuição. Passo agora a palavra à Luba, Bibliotecária e Secretária da Mulher Trabalhadora do Sindsep.

**A SRA. LUCIANA MARIA DE MELO (LUBA MELO)** – Pessoal, peço desculpas, pois estou com 3G e minha conexão está caindo toda hora.

Quero, primeiro, agradecer o empenho do Vereador Toninho Vespoli e de todos os parlamentares que estão envolvidos. Temos muita gente envolvida na defesa da Biblioteca Monteiro Lobato e das bibliotecas como um todo.

Sou Luba Melo, estou dirigente do Sindsep São Paulo, que é o Sindicato dos Servidores e Servidoras Públicas; mas também sou bibliotecária do Sistema de Bibliotecas, o maior da América Latina, e estou lotada na Biblioteca Hans Christian Andersen, temática em contos de fadas.

Quando soubemos de toda essa situação na Biblioteca Monteiro Lobato e a possível extinção da Seção de Bibliografia e Documentação da Lobato, que é de extrema importância – os colegas que me antecederam já colocaram isso de forma bastante firme -, não à toa houve toda essa repercussão, inclusive mobilizaram-se a comunidade do entorno, artistas, escritores, universidade. Isso se deveu à importância do acervo da Biblioteca Monteiro Lobato para toda a população.

Acho importante falar como representante de um sindicato geral da categoria o quanto as políticas públicas nos últimos anos vêm sendo atacadas. A Secretaria de Cultura não está fora disso, muito pelo contrário. Tivemos vários enfrentamentos, um dos quais em 2017, se não me engano, quando a Secretaria Municipal de Cultura teve uma queda absurda na verba, um congelamento, e houve a possibilidade de terceirização das nossas bibliotecas e do Centro Cultural São Paulo. Nessa ocasião, houve uma grande mobilização, e hoje, felizmente, as bibliotecas não estão terceirizadas nem o Centro Cultural. Porém, estamos capengando, essa é a verdade. Não há investimento nas bibliotecas, falta equipe, não há reposição de quadros, não há investimentos para preservação dos nossos acervos, tão importantes.

É preciso que fique nítido nesta audiência pública o quanto tudo isso é importante, e num momento em que as políticas públicas estão sendo atacadas em nível nacional. A Reforma Administrativa será uma pá de cal nos serviços públicos, e precisamos colocar isso, até porque tenho certeza de que todos aqui, assim como eu, fazem a defesa das políticas públicas, e não podemos deixar de chamar a atenção para essa situação. O Sindsep São Paulo esteve em reunião com a Secretaria Municipal de Cultura, dialogamos sobre esse processo, ouvimos a Secretaria, a Secretaria nos ouviu. É importante que isso seja dito, pois daqui a pouco teremos a fala dos representantes da Secretaria. Se em algum momento esse processo tomou essa proporção gigantesca, sabemos o porquê; não há como ser diferente em se tratando da Biblioteca Monteiro Lobato.

Como representante dos trabalhadores dessa categoria - principalmente dos dois bibliotecários que, nesse processo todo, encararam a possibilidade remoção -, fazemos a defesa incansável desses trabalhadores. Sabemos que, nesse processo de desmonte, quem está na ponta, quem faz o atendimento é o lado mais vulnerável. Então, fazemos um apelo para a preservação desse trabalhador, dessa trabalhadora, os quais, tenho certeza, têm um grande amor, um grande apreço pelo acervo, pela Biblioteca. Fazemos esse apelo diante de todos para que tenham um olhar para esses trabalhadores – aliás, para toda a equipe da Biblioteca Monteiro Lobato -, que, neste momento, estão passando por essa situação de

ansiedade, de medo – e podemos usar esse termo – de ver a Seção de Bibliografia e Documentação ser extinta, e muitos ali, que dedicaram anos na construção desse acervo, de repente perderão esse espaço.

E eu gostaria de lembrar a situação que nós temos na Lobato. De todos os trabalhadores que estão hoje no Lobato, apenas uma trabalhadora não tem condições de se aposentar. Todos os outros têm tempo para se aposentar. Se hoje todos os trabalhadores que têm condições de se aposentarem pedirem aposentadoria, na Biblioteca Monteiro Lobato, nós ficaremos apenas com uma trabalhadora. Isso é gravíssimo, gravíssimo, gravíssimo mesmo, no momento em que, nos últimos anos, nós perdemos mais de 50 mil servidores; e é importante a gente colocar essa situação de desmonte não só da cultura, mas também das políticas públicas na cidade de São Paulo.

Depois eu complemento, se for necessário. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Parabéns para você, para o Sr. João e para o Sindsep, que está aí envolvido em todas as lutas aqui na cidade de São Paulo.

Tem a palavra a Sra. Regina dos Anjos, professora do curso de Biblioteconomia da Unifai.

**A SRA. REGINA DOS ANJOS FAZIOLI** - Obrigada.

Bom dia a todos. Eu represento o coordenador, Sr. Rogério Xavier Neves, do curso de Biblioteconomia do Unifai, que é o Centro Universitário Assunção, onde eu também sou docente, conforme o relator comentou.

Eu primeiro quero agradecer os Vereadores, Srs. Professor Toninho Vespoli e Luana Alves, pela instauração dessa audiência pública, bem como a Sra. Durvalina Soares Silva, pelo convite à Unifai. Cumprimento todos os participantes também.

Eu inicio a minha fala comentando sobre a importância da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato. Como todos sabem, foi criada há 85 anos, como parte de um projeto de incentivo à cultura, elaborado por um grupo de intelectuais liderados por Mário de Andrade, que

era então o diretor do Departamento Municipal de Cultura. É a mais antiga biblioteca infantil em funcionamento no Brasil; e precursora de outras similares, tanto aqui, no município, como no interior do nosso Estado, graças à educadora e também bibliotecária, Sra. Lenyra Camargo Fraccaroli, que, além de dirigir a biblioteca, até 1960, também incentivou e supervisionou a construção de outras bibliotecas infantis em vários bairros aqui da nossa capital.

A Lobato tornou-se referência para o mundo. Inclusive ela foi reconhecida como exemplar pela Unesco, pelo seu pioneirismo na América Latina e sua grande contribuição para a Cultura letrada infantil e juvenil.

A Lobato também foi precursora pela criação de um setor voltado à memória da produção literária, tanto para a infância quanto para a juventude, que, durante décadas, foi responsável pela produção - como já foi comentado aqui - da bibliografia brasileira da literatura infantil e juvenil, que é uma obra de inestimável valor, como referência para ações educativas e culturais, ligadas à cultura literária.

Infelizmente o descaso, talvez produzido pela ignorância, em respeito do valor e do papel, das obras de referência, descontinuou a sua publicação, mas não nublou o caráter de projeto e validade desse setor.

Mas falemos sobre a Seção de Bibliografia e documentos da Lobato, tema dessa audiência. Ela abriga um dos mais importantes acervos do País em literatura infantil e juvenil nacional; e possui exemplares único de diversos títulos, incluindo obras raras, o que a torna uma das principais referências para estudiosos dessa área.

Dentre os seus 85 mil volumes que compõem os acervos de preservação, há o acervo obviamente do Monteiro Lobato - como já foi explicado. Então, nem vou explicar mais sobre esse assunto - com muitos trabalhos referentes à vida e à obra do escritor, com mais de dez mil itens.

Essa seção é responsável por gerenciar todo o acervo da Lobato. Foi responsável pela publicação da bibliografia, como eu já comentei, desde 1941, e foi interrompida em 2004. Não foi retomada. Os acervos de preservação são de extrema importância para pesquisadores

e estudiosos na área.

Eu não vou me estender aqui na explicação desses acervos, pois outras pessoas já trouxeram explicações bem detalhadas sobre esse acervo. Essa seção atende a pesquisadores, especialistas, estudantes e toda a comunidade com interesse na história do bairro da Vila Buarque na vida e na obra de Monteiro Lobato, na produção, no desenvolvimento da literatura infantil e juvenil brasileira, na produção de desenvolvimento do livro escolar brasileiro, na história da biblioteconomia brasileira e dos serviços de biblioteca, entre inúmeros outros.

A Lobato deve continuar a ser essa referência na literatura infantojuvenil, e a seção de Bibliografia e Documentos é nosso patrimônio. É nosso desejo que sejam cuidados, evitando-se que não aconteçam desastres, como já vimos acontecer em outros equipamentos culturais, como, por exemplo, o Museu da Língua Portuguesa, a Cinemateca, a intenção de se terceirizar o arquivo municipal, entre tantos outros.

Nós, do Centro Universitário Assunção - Unifai, que temos, em nossa instituição, o curso de Biblioteconomia, desde 2004. somos e fomos parceiros dessa histórica instituição. Nossos alunos e professores utilizam esse espaço e seus serviços e produtos como local de estudo e pesquisa acadêmica.

Nossa comunidade compreende qualquer tipo de posicionamento que venha a impedir o desenvolvimento de qualquer setor da Lobato ou mesmo deslocamento de seus funcionários para outros setores que não seja para valorização e para impedir o desenvolvimento de qualquer setor.....

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Regina, você pode concluir, por favor?

**A SRA. REGINA DOS ANJOS FAZIOLI** – Já estou finalizando: o deslocamento de seus funcionários para outros setores que não seja para a valorização e promoção dos serviços desenvolvidos para manter a qualidade das atividades que ali são realizadas há décadas será um despropósito sem fim, que atingirá a todos os seus frequentadores.

Queremos, então, prezado Presidente, demais Vereadores e participantes dessa audiência que nós, do Unifai, estaremos atentos, vigilantes e não admitiremos que mais uma instituição cultural do nosso Estado seja tratada com descaso ou com qualquer tipo de atitude que viole o direito de ser e existir como patrimônio cultural e de valorização da nossa Cultura Literária e Bibliográfica.

Muito obrigada a todos pela oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Muito obrigado, Regina, e parabéns à Unifai. Próxima oradora é a Sra. Vera Stefanov, Presidente Sinbiesp.

**A SRA. VERA STEFANOV** – Bom dia a todos. Quero agradecer a V.Exa. Toninho Vespoli, à Luana, que abraçaram essa causa, da área cultural. Quero agradecer também, e parabenizar todos os antecessores que usaram da palavra para explicar a importância da Biblioteca Monteiro Lobato.

— Não preciso aqui dizer da importância, obviamente, porque já foi dito com grande maestria. Mas o Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo repudia completamente essa atitude da Secretaria de Cultura do Município. Como já disseram, a Cultura é sempre o lado mais fraco dessa Administração de Direita, sem querer, aqui, tipificar a Esquerda ou a Direita que valoriza a Cultura, entretanto, obviamente, nós temos, sim, um lado que valoriza um pouco mais.

No entanto, tudo depende exclusivamente dos Gestores. Os gestores têm, em suas mãos, a dizer a seus Secretários e seus Prefeitos, no Executivo, a importância que tem uma Biblioteca ou um Centro Cultural, ou qualquer Patrimônio Cultural. Afinal, são os gestores que estão preparados para realmente gerir, para solicitar investimentos nesses lugares.

O que é indigno é saber que: na Prefeitura de São Paulo, na Prefeitura da cidade maior e mais importante da América Latina, faltam profissionais, faltam condições de trabalho, faltam cuidados e investimentos na preservação. Uma biblioteca como a Biblioteca Monteiro Lobato é assustador o que ela vem passando. De chegar ao ponto de nós ter de fazer um movimento com abaixo-assinados, movimentar a sociedade, para defender um centro

bibliográfico, um centro técnico, uma área exclusivamente técnica e especializada. É inadmissível termos de fazer um movimento social para ensinar os gestores! Para lhes dizer a importância que tem um setor desse, de uma área específica e tão necessária para a sociedade, voltada à pesquisa! Como é que podemos dar uma lição para quem está gerindo? É inadmissível!

Os próprios profissionais estão trabalhando em ambientes insalubres; eles próprios que sacrificam suas vidas para poderem se dedicar e fazer o melhor desse trabalho que é a preservação desses mais de 35 mil itens que possui a Biblioteca Monteiro Lobato?! É absurdo! Ela, como tantas outras, é uma referência, como foi dito por todos aqui.

Estamos vendo desmontes das bibliotecas, não há investimento na preservação, quanto mais a modernização desse setor, como bem disse a Durvalina, hoje, no início. O que está faltando é preparar essa documentação para a nova era, aumentar o quadro de pessoal. E os concursos de bibliotecários? De historiadores? Cadê os concursos? Onde estão os concursos que abrem novas oportunidades de trabalho e ajudam a completar o quadro de profissionais? E as condições de trabalho, então?

Por tudo isso, o Sindicato dos Bibliotecários encabeçou, junto com a ANIS um abaixo-assinado, porque temos de movimentar a sociedade para dar um chacoalhão nessas prefeituras, nesse Executivo que parece estar adormecido!

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Vera, tem toda a razão, mas precisamos que conclua, por favor.

**A SRA. VERA STEFANOV** – Não é possível! Parece que estão adormecidos. Não é possível uma situação dessa. Não é possível! O Sindicato dos Bibliotecários está atuando com abaixo-assinados e muito, provavelmente, com ações jurídicas futuras, caso não venha a ser resolvida essa situação dos profissionais da área das bibliotecas do Município de São Paulo.

Muito obrigada. Obrigada Toninho. Obrigada a todos esses que estão envolvidos e lutando, mostrando para a sociedade a importância de uma biblioteca.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Obrigado, Vera. Próxima oradora é Fernanda de Lima Passamai Perez, Pesquisadora dos Acervos e Preservação da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato.

**A SRA. FERNANDA DE LIMA PASSAMAI PEREZ** – Bom dia a todos. Eu sou pesquisadora, no entanto eu estou hoje aqui na condição de representante da sociedade civil, como conselheira do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca – PMLLLB, eixo das bibliotecas, para falar a respeito da questão que envolve a Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Monteiro Lobato, na Rua General Jardim, 485.

Sabemos do valor inestimável, como os colegas anteriormente já falaram, desses documentos que estão sob a guarda dessa seção. A presidência do Conselho da PMLLLB, ao saber da notícia sobre a provável desativação da referida seção, enviou uma carta à Secretaria Municipal de Cultura, especificamente endereçada ao Secretário Alexandre Youssef, no dia 5 de agosto, mas, até o momento, não obtive resposta ao pedido de esclarecimento acerca dessas notícias que foram veiculadas.

Então, venho reivindicar, além dos esclarecimentos solicitados à Secretaria Municipal de Cultura, também garantias por meio de atos e decretos, que sejam divulgados em *Diário Oficial*, que tragam um planejamento, um compromisso desta gestão, que possa ser perene, e que traga um cronograma e verbas regulares garantidas para a gente contar com a reestruturação merecida para a manutenção dessa seção, que é tão importante e que atualmente sofre com a falta de equipamentos e materiais adequados para a preservação dos documentos citados pelos colegas e cuja infraestrutura atual coloca em risco a integridade física desse acervo de valor simbólico imensurável.

Quero ressaltar que esse acervo não é meu, da Fernanda pesquisadora, ou dessa ou daquela gestão; essa memória cultura pertence a todos nós, ao País e às futuras gerações. A biblioteca foi projetada a partir de políticas públicas para a cultura, elaboradas pelos modernistas, que criaram o Departamento de Cultura na década de 1930, com intenções de trazer à população cultura, de democratizar a cultura. Esse departamento foi dirigido por Mário

de Andrade, e a Biblioteca Monteiro Lobato contou com a supervisão e a colaboração direta do Mário de Andrade. Essas memórias, elaboradas pelo Mário de Andrade e pela educadora Lenyra Fraccaroli, estão lá por todos aqueles que vêm frequentando a biblioteca desde a sua abertura, em 14 de abril de 1936. É, portanto, uma memória coletiva e muito importante, que merece e deve ser preservada. Toda essa memória colaborou para que a Monteiro Lobato, como disse o Professor Perroti, fosse destaque de uma publicação da Unesco como modelo de biblioteca para crianças, para a infância em 1953.

Mário de Andrade dizia que só o tempo revelaria aos governos e à população o valor daqueles equipamentos culturais que estavam sendo constituídos pelo Departamento de Cultura, incluindo e sobretudo as bibliotecas; ou seja, nós temos que ter claro que as memórias não se constituem do dia para a noite. Portanto, nós não podemos deixar que elas sejam apagadas de uma hora para a outra sem que sejam cuidadas.

Gostaria de acrescentar outra pergunta que eu acho muito importante, trazendo o valor da memória, o valor simbólico da biblioteca por ter sido criada por modernistas. Por que ela não fez parte, não foi incluída, não foi considerada dentro das comemorações da Semana de 22 dos modernistas? É importante dizer que a Biblioteca Mário de Andrade tem um valor inestimável enorme também, e não estou aqui fazendo juízo de valor, se uma é pior ou melhor, porque, como foi justificado, eles tiveram que fazer uma escolha. Mas baseada em que critérios? Não estou fazendo juízo de valores, porque todas elas merecem compor essas comemorações.

Deixo o meu agradecimento e aguardo os esclarecimentos.

Obrigada a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli) –** Obrigado.

A próxima e última oradora é a Sra. Ivete Pieruccini, representante da ECA-USP.

**A SRA. IVETE PIERUCCINI –** Bom dia a todos. Agradeço o convite para participar desta audiência. Saúdo todos os que se pronunciaram anteriormente, por terem pavimentado essa questão, possibilitando inclusive que eu possa enveredar numa outra perspectiva, não

distinta, e avançar um pouco também nessas considerações.

Eu me coloco como alguém que fez parte, durante quase 30 anos, do Departamento de Bibliotecas Infantojuvenis, do qual a Biblioteca Monteiro Lobato fez parte constitutiva e inclusive foi geradora, e atualmente, desde 2007, estou como docente na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em especial num departamento responsável por um dos mais importantes cursos de Biblioteconomia da Cidade e do País.

Eu entendo que tratar dessa questão que estamos tratando aqui hoje também nos permite entender que estamos tratando de algo extremamente significativo que se refere à proteção da infância e da juventude da Cidade e do País. Na medida em que, quando nós tratamos da Seção de Bibliografia, da Biblioteca Monteiro Lobato, dos acervos, estamos nos referindo à qualidade do alimento simbólico para essa infância. É nisso que quero tocar. Há um desafio enorme e extremamente importante que foi iniciado pela Seção de Bibliografia, pela Biblioteca Monteiro Lobato e que hoje, face aos desafios da contemporaneidade, merece um olhar complexo que dê respostas para que isso que se refere à qualidade deste ou parte deste alimento simbólico para a infância precisa ser considerado.

Entendo que nós, tal como vocês já muito bem colocaram anteriormente, precisamos avançar na ideia da construção de um projeto nessa direção, não exclusivamente reverter uma situação que é absolutamente imprescindível, mas reverter e avançar para atender a esses desafios.

Nesse sentido, face a essa complexidade, parece-me tratar-se de um esforço conjunto, coletivo, e que possa articular terreno e universidade. Estamos na universidade inclusive com este compromisso de olhar para a problemática social e propor estudos, pesquisas. É nessa direção que trabalhamos. Tendo participado muito tempo do terreno vi na pele a importância dessa relação - daquilo que ela pode propiciar de inovador, de avanços, considerando a experiência, a memória, o valor de trabalhadores que estão atuando no terreno. (Falha na transmissão) ...aquilo que é o específico, aquilo que é o melhor que a universidade pode oferecer em termos de pesquisa, em termos de estudos e, em uma terceira

via, que pode qualificar instituições de qualidade, oferecer instituições cada vez mais de qualidade para a sociedade.

Como professora do curso de biblioteconomia, necessitamos de instituições capazes de oferecer espaços e de qualificar o quadro profissional, além dos serviços que são oferecidos à sociedade. Nesse sentido, como professora, como docente hoje, como pesquisadora, quero colocar essas nossas instâncias – eu em específico juntamente com o meu colega professor Edmir Perroti com quem partilhamos a coordenação do grupo de pesquisa em biblioeducação - que atuam em específico nessa problemática, nessa interlocução da biblioteca, da biblioteconomia, da educação cultural como um problema essencial na contemporaneidade.

Coloco-me como uma interlocutora para que a gente possa avançar na discussão de um projeto que ofereça para a Cidade, que ofereça para infância, que ofereça para a sociedade como um todo, uma instituição capaz de responder a esses desafios sociais, culturais e éticos que estão implicados nessa questão que aparece neste momento no âmbito da biblioteca e da seção de bibliografia.

Então, podemos avançar, e muito. Temos como avançar. Há uma sensibilização não só social, mas de diferentes segmentos e setores específicos, colegas de outras faculdades, de outros cursos, órgãos da sociedade de reivindicação e de participação que podem, efetivamente, integrar uma ampla discussão.

Do ponto de vista da USP, eu me coloco, com muito prazer, como interlocutora por reconhecer de um lado o significado da Lobato dentro da construção e da minha própria trajetória profissional e da minha trajetória como bibliotecária e servidora nessa ocasião. De alguma forma ingressei como bibliotecária e atuei inclusive na direção do próprio departamento, antes dele integrar o sistema como um todo. Hoje, nessa condição da universidade, vejo plenamente as possibilidades desse diálogo, e mais, a relevância e a importância desse diálogo terreno/ universidade; teoria e prática; profissionais e pesquisadores, como possibilidade de resposta para esse essencial problema que estamos enfrentando.

Muito obrigada ao Vereador Vespoli e Vereadora Luana por esta oportunidade e aos Colegas por terem apresentado tão brilhantemente todo esse quadro histórico que faz parte dessa nossa importantíssima instituição cultural, como a Lobato e a Seção de Bibliografia.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Obrigado, professora Ivete.

Queria anunciar a presença do Vereador Arnaldo Faria de Sá. Caso o Vereador queira se pronunciar, é só colocar no *chat* aqui. Se tiver mais algum Vereador também, aqui na audiência pública, que queira se pronunciar, que se anuncie.

Eu vou passar a palavra para o Executivo, mas antes disso eu queria falar que quando aconteceu toda essa problemática e essa situação, a Taís me ligou explicando que na Secretaria não havia nenhuma medida ou conversa sobre essa questão. Ontem, eu liguei para o Secretário Alê Youssef e ele também me garantiu que, no nível de comando da Secretaria, isso não estava sendo colocado em discussão, que nem se imaginava terminar com aquela seção. Eu estou falando isso porque eu acho que tenho de passar aqui um pouco o que eu conversei com o Executivo.

Eu acho que se há algum tipo de dificuldade em alguma parte da cadeia do Executivo, em que pode ter tido alguma falha, eu acho que aqui a audiência pública e os técnicos, especialistas, professores, sindicatos estão aqui... O objetivo da audiência pública é tentarmos achar soluções. Aqui, se houver algum problema administrativo tenho certeza de que a Secretaria vai fazer o seu processo e vai achar. A nossa discussão aqui, como já foi falado - e eu acho que a Prof. Ivete foi a última a falar, mas outros oradores também já tinham falado -... o que nós queremos são soluções e eu acho que aqui a audiência é propositiva para juntos – sociedade civil, Câmara Municipal de Governo – acharmos soluções. Esta que é a finalidade da audiência pública.

E, aí, eu até queria colocar uma problemática. Até conversei com a Taís: “Taís, você toparia de conversarmos na Secretaria para pensarmos em um plano de trabalho ou

alguma coisa nesse sentido? Não só da Monteiro Lobato”. Porque eu visitei muitas bibliotecas antes da pandemia... Eu estou aqui desde o Governo Haddad. Nos Governos Haddad e do Doria eu visitei muitas bibliotecas... Inclusive, quero agradecer, aqui, a Durvalina, que militantemente foi visitar as bibliotecas comigo, porque ela entende sobre esse assunto. E nós vimos... é muito notório isso e, aí, não é neste Governo, isso vem acontecendo – como já foi falado aqui – vários Governos vem passando. O fato é que nós estamos vendo as nossas bibliotecas definharem, desde a questão de estrutura física... Às vezes, tem biblioteca que está lá com plástico porque está pingando e ia pingar em cima do acervo, então, tem de ficar empurrando as prateleiras com os livros e não sei o quê, mas principalmente por falta de servidores. Eu fui a uma biblioteca, não vou aqui me lembrar do nome porque já há uns dois anos, que só tinha uma bibliotecária, se não me engano, em cada período e que ela ainda era a coordenadora da biblioteca, ela tinha de fazer o trabalho burocrático. Ao lado, tinha uma escola e qual é a interação da biblioteca com aquela escola para incentivarmos a ter uma comunidade e uma juventude leitora? Nenhuma, porque como ela fará essa interação e projetos na comunidade se não tem como fazer, porque não bibliotecária e ela tem de fazer os outros afazeres que não são da função dela. E isso nós vimos praticamente em todas as bibliotecas em que fomos. Então, eu acho que aqui o sentido, talvez, seja... Nós sabemos da falta de orçamento; sabemos que, às vezes, o Governo tem outras prioridades, mas eu acho que nós temos de usar essa energia aqui dada, se a somarmos com a Secretaria..., como que teremos um plano que a Secretaria mostre, discutido com a sociedade civil e como que o Governo se tenciona para que olhe e dê recursos, rubrica, para essas bibliotecas que são tão importantes. Eu acho que é este o intuito da audiência pública. E também agradecer, porque os vigias iam ser retirados de várias bibliotecas das periferias. Nós conversamos, inclusive, com a Raquel e nós conseguimos resolver isso, que vários vigias continuassem nas bibliotecas.

Eu sou professor de Matemática da rede municipal e estão tirando os vigias da nossa rede municipal. Está sendo um desastre, porque estão indo lá, vandalizando. E eu visitei já duas unidades, nesta semana, que foram furtadas, só que quando roubam um para-raio da

escola, você vai lá e contrata uma empresa para colocar outro. Agora, se roubarem o nosso acervo, se estragarem o nosso acervo, isso não tem como repor. Então, eu quero agradecer à Raquel, naquele momento, porque conseguimos manter os vigias, pelo menos naquelas unidades de biblioteca em que iriam ser retirados,

Mas é isso. Todo dia temos de matar um leão para conseguirmos ter as políticas públicas necessárias. Mas eu queria, agora, dar a voz à Taís Lara, representando o Alexandre Youssef, Secretário Municipal de Cultura.

**A SRA. TAÍS LARA** – Bom dia a todos.

Obrigada Vespoli, Luana pela possibilidade de diálogo. Agradeço as falas da Durvalina, do João, Ana Cláudia, Ana Lúcia, Regina, Vera, Fernanda, Ivete. É muito bom, também, ver tantas mulheres apresentando uma pauta. É raro na Câmara e no Executivo ver tantas mulheres participando.

Começo aceitando a sua proposta, Vespoli. Estamos abertos. Acho ótimo podermos construir juntos uma proposta e um plano de trabalho para que melhoremos o serviço e entrega nas bibliotecas públicas, assim como nas outras frentes de equipamentos públicos culturais. Que possam também, para a Secretaria, a manutenção da Monteiro Lobato como um centro de referência da Cultura para crianças e adolescentes, assim como previsto para a Mário de Andrade, é de suma importância. Não há, nunca houve nenhuma intenção de tirar desse lugar. Pelo contrário, agora, dia 23, reabrimos a Biblioteca com uma nova sala reformada, montada para a primeira infância, com novo mobiliário, novo acervo, assim como já foi anunciado.

Esta Secretaria tem se colocado há um tempo, se esforçado para ser um ponto de resistência ao desmonte da cultura apresentado pelo Governo Federal. E seguimos dessa forma, contamos com a sociedade civil e com a Câmara, assim como com as outras pastas do Executivo para conseguir garantir a cultura e a execução dos serviços na cidade de São Paulo.

Os questionamentos feitos, não sei como o Vereador prefere fazer isso, se houver alguma falha ou falta de informação aos questionamentos feitos previamente, que eu possa

responder para não deixar ninguém sem informação.

A ata apresentada da reunião que aconteceu no dia 16 de julho, só chegou ao meu conhecimento depois da nossa participação no Conselho Participativo, na Sé. Participamos de duas reuniões do Conselho Participativo, prestamos esclarecimentos à sociedade, através de um modo dessa reunião que se comunica com a sociedade, com o território, onde apresentamos os comunicados oficiais feitos pela Secretaria. Há comunicados oficiais, estão no site da Secretaria desde quando ficamos sabendo desse acontecimento. Nosso gabinete recebeu essa ata pela *Folha de S.Paulo*, não recebi nenhum *e-mail* dos servidores, não recebemos nenhum outro comunicado, ficamos sabendo dessa reunião através da *Folha de S.Paulo*.

Então tivemos uma conversa com o Sindsep, com alguns servidores, tentando aproximar o diálogo colocando a importância dessa abertura para que possamos resolver esses pequenos entraves, não da temática, mas da falta de comunicação entre o gabinete e as pontas, que muitas vezes acontece e é uma dificuldade que pode ocasionar tudo o que está acontecendo.

Não houve em nenhum momento orientação do gabinete para que essa Biblioteca fechasse, para que houvesse retirada desse acervo, o fechamento desse acervo. E nem tão pouco houve a solicitação formal da Coordenadora para a remoção desses servidores. Existe sim autonomia da Coordenadora para fazer isso, não dessa forma como foi apresentada, não houve essa formalização. Mas a Coordenação tem a autonomia de realocar servidores com as devidas justificativas, mas nem isso aconteceu.

Então tomamos uma decisão interna, foi a partir dessa ata, inclusive, a Coordenadora das Bibliotecas foi convidada para participar dessa reunião. Eu sugeri que ela não participasse, estou aqui representando o Alê, porque tomamos a decisão de seguir com a abertura de uma investigação preliminar, onde é formada uma comissão para seguir o rito administrativo correto dada a situação e a dimensão. Vamos abrir uma investigação preliminar, onde será montada uma comissão que vai investigar e conversar com todos os envolvidos. Ou

seja, vai ouvir os servidores, vai ouvir a Coordenadora, para que saia um relatório, um parecer disso.

Não temos contato nem como saber o que aconteceu nessa reunião aqui no gabinete. O que podemos afirmar é que essa orientação não foi dada, não sabíamos. Isso não foi pedido, não foi orientado, isso não existiu. Essa informação nunca existiu para nós, nunca soubemos disso. Soubemos através dessa ata que chegou pela *Folha*. Então precisamos cumprir o rito de saber de onde veio essa informação. E essa pessoa vai ter de dizer por que falou isso numa reunião, de onde veio essa informação e porque deu essa informação. Para fazer isso temos de cumprir uma obrigação, não somos nós que fazemos isso. Temos de formalizar através dessa comissão.

Então o Jurídico já está envolvido, estamos abrindo essa investigação preliminar para ouvir todos os envolvidos e, depois compartilhamos com todos, esse parecer e o relatório. Achamos prudente, estamos sendo orientados também pelo Jurídico a seguir dessa forma, para termos todas as informações contidas no mesmo lugar.

Sobre o número de bibliotecários, concordamos e temos tido conversas com a Secretaria de Gestão para a reabertura de concursos e para a reposição de funcionários, não só para bibliotecas, mas para outros setores da Secretaria. Não só a Secretaria de Cultura, mas em toda a Prefeitura, a previsão de aposentadorias é grande no sistema municipal de bibliotecas, assim como em toda a Secretaria de Cultura, assim como em toda Prefeitura.

Então acho que existe um olhar para isso na Secretaria de Gestão. Temos tido boas conversas, não só de bibliotecários, como de arquitetos que influenciam também na requalificação dos espaços, para podermos licitar as obras, assim como AGPPs, que ajudam no funcionamento de toda parte administrativa. Enfim, todas as frentes, todos os servidores que representam a Secretaria de Cultura.

De 2017 a 2020, tivemos um aumento significativo na rede de público, de 31,64%. Então mesmo com essa queda de servidores conseguimos manter as atividades no sistema de bibliotecas e entendemos que estamos fazendo entregas culturais importantes. Assim como o

aumento de compra de livros e melhoria no acervo. Dobramos desde quando o Secretário Alê entrou na Secretaria, houve um aumento de 100% de investimento em compra de livros da rede. Em 2018, a compra era de 1,17 milhão aproximadamente; em 2020, a compra final de livros foi de 2,93 milhões.

Isso também segue apresentado no projeto orçamentário que será enviado agora, sexta-feira, para a Fazenda, a prévia já foi enviada, existe uma rubrica específica que segue numa crescente, assim como a rubrica de digitalização e manutenção do acervo, isso também estava previsto no orçamento passado. E essa é uma luta que temos de travar junto com os Srs. Vereadores, para garantir que esse recurso esteja liberado para que possamos seguir com esses serviços. Vimos o que aconteceu agora com a Cinemateca, temos acompanhado o que tem acontecido com os acervos, com a memória. Para nós, é uma frente muito cara, de importância muito séria e a gente tem apresentado isso nas propostas orçamentárias há um tempo. Então, eu reforço o pedido para que isso seja visto na Câmara quando o projeto orçamentário chegar.

Esse projeto de digitalização não está somente dedicado ao acervo literário, mas ao acervo de artes plásticas, o acervo municipal, que está no Pavilhão das Esculturas Brasileiras, assim como na Biblioteca Mário de Andrade.

Sobre o ofício que a Conselheira Regional de Bibliotecas comentou, eu pedi a informação à Sra. Raquel, e não chegou para o gabinete o ofício, mas ela me confirmou que recebeu e falou que respondeu. Então eu pedi para ela me passar a resposta e a data e compartilho com a Mesa. Se vocês quiserem passar o *e-mail* também, eu encaminho diretamente a resposta a vocês; assim como os comunicados oficiais que foram feitos anteriormente com o condicionamento com da Secretaria afirmando que não houve, em nenhum momento, a orientação de fechamento da Biblioteca ou de fechamento do acervo e dessa sessão.

Reforço também que essa decisão de fechamento da Biblioteca não é da Secretaria, a gente nem tem autonomia para tal, porque essa decisão é tomada por decreto,

pelo Prefeito. Então a gente nem teria como fazer por aqui, isso teria que ter sido articulado com o Prefeito. Portanto, de fato, isso não aconteceu.

Sobre a retomada da publicação da *Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil*, nunca houve essa solicitação para mim. Eu lembrei que tem um selo do Zivaldo para essa ação, e faço um compromisso com vocês de publicar, de fazer a abertura de um edital para a contratação desses desenhadores, vou encaminhar para o Sistema de Bibliotecas a reabertura do diálogo com as editoras dos livros, para que a gente possa voltar e fazer a retomada da publicação da bibliografia.

Eu já pedi para a Sra. Raquel me passar qual foi o último processo, também posso responder isso, por ofício, através da CCJ. Não sei qual é o melhor fluxo, então, depois se os Srs. Vereadores puderem me orientar, por favor, sobre essas respostas oficiais, se eu mando para vocês ou se eu mando um *e-mail* para alguém, em específico.

Sobre o Centenário da Semana de Arte de 22, todo o sistema de bibliotecas está previsto para receber as comemorações, mas a implantação dos centros de referência foi feita em nove pontos específicos da Cidade, em sua maioria, nas periferias. Desses nove centros, sete são periféricos, e dois são centrais, um em Pinheiros e outro no centro da Cidade, na Biblioteca Mário de Andrade. Portanto, não tinha por que ter um centro de referência, ao nosso ver, ao lado da Biblioteca.

Isso não quer dizer que a Biblioteca não faça parte do ciclo de ações comemorativas dos festejos de 22, ela está sim sendo contemplada, assim como as outras bibliotecas.

Aproveito para fazer um apelo em relação à estrutura. A gente sabe das dificuldades de uma atenção das bibliotecas e dos equipamentos públicos. Então, reforço, Vereadores, que a gente trace um plano de trabalho para otimizar e para que a gente consiga essa liberação de recursos, para que a gente consiga liberar as reformas, que a gente consiga melhorar o sistema de catalogação, de digitalização, de restauro, de manutenção, de ter um bom condicionamento. Não existe nenhuma postura da Secretaria, nem sinalização, que vá

contra a importância total da literatura, do nível da leitura.

Ao meu lado está o Presidente do PNLD, está no gabinete. E, para a gente, também é importante tê-lo no Conselho, para que a gente tenha uma proximidade com o tema e que a gente consiga ser mais atuante. Esse tema também está previsto no Orçamento de 22. A gente apresentou de novo uma proposta orçamentária para que a gente consiga organizar com a sociedade civil o que vai ser discutido na Câmara Municipal.

Eu acho que isso é tudo, Vereador. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Obrigado. O Sr. Guilherme quer complementar alguma coisa?

**O SR. GUILHERME SOBOTA** - Bom dia, Vereadores e Vereadoras, todos os presentes. é muito importante para que a gente tenha esse diálogo com a sociedade. Eu só queria acrescentar, acho que a Taís deu conta quando falou sobre a Biblioteca Monteiro Lobato, especificamente. Mas, sobre o Plano Municipal do livro, leitura, literatura e bibliotecas, a gente está iniciando no fim do ano, nesse segundo semestre, o processo de eleição para o próximo mandato dos Conselheiros do plano. Então, é muito importante que esse debate, que surgiu agora com esses encontros sobre a Biblioteca Monteiro Lobato, se mantenha ativo e aquecido para a eleição dos conselheiros do plano e para os trabalhos que ocorrem durante o ano todo.

É muito importante que essa mobilização social e política esteja com a gente durante todo o ano para que a gente consiga construir políticas públicas importantes de leitura, e consiga, inclusive, ter essa mobilização não luta por maior orçamento para as bibliotecas, e por todas as outras questões que foram colocadas aqui. Mas é importante reforçar o que a Taís já disse: que o gabinete da Secretaria Municipal de Cultura entende de maneira cristalina a importância do acervo da Biblioteca Monteiro Lobato e também entende que esse é um excelente momento para olharmos para o Sistema Municipal de Bibliotecas, com as 54 bibliotecas municipais, os pontos de leitura, os postos de leitura, para entendermos o tamanho do desafio que enfrentamos diariamente e poder construir uma política pública municipal de

leitura de literatura em biblioteca para a cidade que esteja de acordo com o tamanho da nossa metrópole. Então eu só queria deixar isso registro, já que todos aqui são interessados nesse assunto. Então para acompanhar a movimentação do plano e participar das eleições do *Plano Municipal do Livro, Leitura*.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Taís, eu sei que vocês vão fazer uma apuração para saber o que aconteceu melhor oficialmente pela Secretaria, mas eu fico muito preocupado. Sabemos como é no Brasil: às vezes, a culpa vai cair lá no faxineiro. Eu não estou falando que vai acontecer isso. E aí os professores podem me corrigir se eu estiver errado, porque eu sou matemática, e, em alguns outras áreas, eu posso me equivocar.

Se os nossos servidores públicos são bibliotecários e escutam alguma coisa nesse sentido, é obrigação, inclusive dos bibliotecários, proteger o acervo. É uma obrigação ética e moral da profissão. Então se eles falaram é porque falaram a eles. O meu medo é que, no fim, vai “resguardar” lá no bibliotecário que é concursado, coitado, que está lá na ponta. E isso é uma coisa que eu não posso, Toninho, como Vereador, e um pouco sabendo da história, admitir.

E para terminar, Taís. Eu acho que no Brasil temos as coisas às vezes muito punitivista, que queremos punir alguém por alguma coisa. O Brasil, como um todo, tem que passar por outro processo, como admitir o erro, porque o erro faz parte do aprendizado. Eu lembro das coisas na escola. Eu, com 55 anos, lembro de erros de quando eu tinha 12 anos, e essas coisas eu nunca mais esqueci; e as coisas que eu acertei eu passo a errar de vez em quando. O erro faz parte do processo. Acho que nem os profissionais e nem os sindicatos, nem a gente querendo aquela coisa punitivista para achar se foi fulano ou sicrano. Está longe disso aqui. E nem ficar apontando o dedo para a Secretaria. Não é esse o escopo.

Então, apesar de vocês fazerem isso, que eu acho que é uma obrigação, inclusive, administrativa, saber o que aconteceu, mas nos pediríamos que isso fosse o secundário. O que queremos é fazer um grupo de trabalho – e aí eu vou pedir para a Durvalina centralizar os nomes dos especialistas que queriam participar – com a sociedade civil, a Câmara Municipal e

o Executivo para ver o que vocês já pensaram em termos de projetos, não apenas para a Monteiro Lobato, mas para as bibliotecas no geral, com sindicatos aqui juntos, representantes. E nós tentarmos viabilizar esse projeto, para que saíamos dessa situação – que não é uma situação de agora, que é uma situação que vem de anos, mas que vimos tendo dificuldades. Isso é visível, até nas minhas visitas. Então constituirmos um grupo de trabalho para lutar por um plano, mas também para lutar por orçamento, porque aqui na Câmara nem sempre também... É bom quando os especialistas entram na discussão, porque sensibilizam os outros Vereadores, para conseguirmos um orçamento suficiente para dar conta das tarefas que têm que ser implementadas nas nossas bibliotecas. Para mim, esse é o intuito principal desta audiência pública. E eu conversei com você e com o Alê, e gostei bastante da disponibilidade de vocês com essa proposta.

Eu não quero falar muito, porque eu gosto mais de ouvir, mas só para dar um exemplo.

Nós fizemos isso, eu e o mandato da Luísa Erundina: propusemos à Secretaria de Saúde um grupo de trabalho para discutir os Cecos na cidade de São Paulo. E dali estão saindo propostas muito boas. Quer dizer, estamos junto com o Executivo, junto com técnicos da Secretaria de Saúde, discutindo as coisas e tentando caminhar para que o Ceco consiga ter um papel mais relevante para os usuários e para a cidade de São Paulo. Eu acho que esse é o intuito aqui.

E fazer um apelo para você e para o Alê para que isso não recaís principalmente nos servidores concursados.

Não dá para todo mundo fazer perguntas, senão não teremos tempo. Mas uma das pessoas pediu para fazer uma pergunta. É a Fernanda Perez, que pediu para fazer uma complementação. Então, no máximo, umas duas pessoas fazem algum tipo de complementação. Eu acho que só tem mais duas pessoas inscritas do povo. E aí termina com a Lara fechando a audiência. Pode ser assim, para não nos estendermos muito?

**A SRA. FERNANDA DE LIMA PASSAMAI PEREZ** – Obrigada por ceder esse

espaço novamente. Mas eu queria trazer uma sugestão que foi dada no Conselho Participativo da Sé nas duas reuniões – uma ordinária e a outra extraordinária – em que foram tratadas essas questões da biblioteca numa dimensão maior, com os vizinhos da biblioteca, ex-frequentadores, enfim, parentes do Monteiro Lobato. Eles sugeriram a constituição de um Conselho Gestor da Biblioteca que contasse com a participação da sociedade civil, os pesquisadores, da sociedade civil, dos funcionários, dos ex-funcionários, que pudessem pensar na gestão de uma maneira bastante ampla a respeito da Biblioteca, desse espaço, de tudo o que envolve, inclusive, a Praça, a qual pertence à Secretaria de Cultura e que tem problemas também. Então, para pensarmos num cuidado de uma maneira geral com a participação de todos, inclusive, da sociedade civil.

Era isso o que eu queria complementar.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Mais alguém quer complementar alguma coisa, uma pessoa no máximo. (Pausa)

Tenho que chamar as pessoas que se inscreveram na audiência pública.

**A SRA. DURVALINA SOARES SILVA** – Estou à disposição.

**A SRA. LUCIANA MARIA DE MELO (LUBA MELO)** – O Sindsep também está à disposição.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Vamos centralizar na Durvalina. Quem gostaria de participar desse grupo de trabalho, os Professores, os sindicatos, os especialistas?

Vou chamar as pessoas da sociedade que se inscreveram para falar. Há apenas dois inscritos presentes, mas sou obrigado a chamar todos que se inscreveram: Alexandre Rocha Ferreira, Cristiane Camizão, Cleide Cristina Soares, Celina Busato Soprani, Luiz Felipe de Azeredo Santos, Celina Busato Soprani, Pedro Henrique Souza Lolli Comisso, Lygia Ferreira Rocco, Denise Boschetti, Marcelo Zagatto Moitinho Tiburcio, Iralene Silva Araújo, Evandro Piccino.

Tem a palavra a Sra. Ubimara da Silva Ding.

**A SRA. UBIMARA DA SILVA DING** – Em primeiro lugar, bom dia a todos, todas e todes. Agradeço a oportunidade de fazer parte desta audiência, em nome do Vereador Toninho Vespoli e da Vereadora Luana Alves, que abriram esse espaço para que nós, sociedade civil, pudéssemos estar aqui manifestando o nosso sentimento em relação ao debate em torno da Biblioteca Monteiro Lobato e a Seção de Bibliografia e Documentação.

Quero aproveitar esse tempo tentando trazer três aspectos importantes. Eu sou uma pessoa que tem uma história e um vínculo de amor e de memória com a Biblioteca Monteiro Lobato. Quero dizer o porquê, enquanto sociedade civil: na década de 70, em pleno período da ditadura militar, essa Biblioteca, assim como todas as Bibliotecas ramais que são de extrema importância, as que estão nos bairros mais periféricos, e nossa Biblioteca Monteiro Lobato, então, matriz, foram e continuam sempre e serão de fundamental importância para crianças, adolescentes e jovens periféricos porque é um espaço de fomento à cultura, de valorização à cultura e, acima de tudo, da sociabilidade em termos da intelectualidade e ao fomento a perspectivas de vida.

Digo isso porque, na década de 70, eu, filha de presos políticos torturados no DOI-CODI de São Paulo, tive a oportunidade, enquanto meus pais viviam em situação de clandestinidade, de fazer a minha sociabilidade ou socialização e romper com a barreira da clandestinidade enquanto pré-adolescente e adolescente, porque isso foi a partir de 12-13 anos, numa biblioteca pública infanto-juvenil que ficava no bairro de Santo Amaro.

Indo pesquisar e estudar, que era o único espaço de convivência que eu tinha, embora estando num processo de clandestinidade, foi ali que escrevi meu primeiro poema num fomento a frequentadores de biblioteca. Trago aqui essa memória viva da minha história que está documentada ali na Biblioteca Monteiro Lobato. Eu participo do primeiro concurso interno da Biblioteca como jovem poetisa, aos 12 anos. Eu escrevo um poema denominada Deve a Esperança Morrer? Isso, uma criança, presa, política e torturada nos porões do DOI-CODI escreve sobre esperança. Nós estamos falando em 100 anos de Paulo Freire Esperançar, e

escrevo sobre Deve a Esperança Morrer? E meu poema ganha na Biblioteca de bairro e vai selecionado para a Biblioteca Matriz num concurso de poesias da, então, Academia Juvenil de Letras, AJL. Eu passo, então, a frequentar a Biblioteca Matriz, saindo de Santo Amaro, pegando um ônibus, transporte público, e passo a ser uma frequentadora da Biblioteca Matriz, encontrando outros jovens de outras regiões de São Paulo, que escreveram poemas e estavam participando de um concurso de poesia.

Então, nesse período, essa socialização, essa troca de ideias e esse fomento à cultura, fizeram de mim uma pessoa muito mais integrada e sem medo de ser feliz, acreditando sempre na esperança.

Passo a integrar, então, uma Academia Juvenil de Letras, na cadeira 36, tenho o meu poema publicado na Chama Acadêmica. E, antes disso, eu fiz parte de uma juventude voluntária, aos 13 para 14 anos, traduzindo, lendo os livros de Monteiro Lobato para a tia Madalena, que então digitava na máquina em Braille, os livros de Monteiro Lobato para as crianças cegas.

Fui uma das voluntárias que saía lá de Santo Amaro e vinha para a casa da tia Madalena passar duas, três horas, lendo as obras de Monteiro Lobato para que ela, então, em sua máquina Braille manual escrevesse os livros de Monteiro Lobato para as crianças cegas, os traduzissem. Inclusive aprendi a escrever em máquina Braille e a ler em Braille, por conta dessa situação de contribuir. Então, esse é um aspecto.

A partir da Academia Juvenil de Letras, tinha o Teatro Infantil Monteiro Lobato Timol e nós integramos poetisas, poetas, escritores, acadêmicos da época. Integramos uma parceria linda com o Teatro Infantil Monteiro Lobato e passamos a construir espetáculos, produções, num coletivo de jovens, de crianças e adolescentes, ali na Monteiro Lobato.

O terceiro e importante aspecto, enquanto usuária de um equipamento público fundamental, é que foi significativo na minha vida. Hoje sou educadora, graduada em Gestão Pública. Por isso, enquanto gestora pública, defendo uma gestão pública dos equipamentos públicos com qualidade, em condições de que os servidores públicos possam desenvolver o

seu trabalho com competência e qualidade para a população, porque são os nossos impostos que pagam os equipamentos públicos.

Então, enquanto usuária, hoje não tão jovem, não tão menina, mas com uma memória viva da importância dessa biblioteca, não só na minha vida, mas na dos meus irmãos e na de muitos coleguinhas que hoje são professores, acadêmicos, artistas, que publicam livros, que passaram pela Universidade de São Paulo e outras. Luto para que o acervo da memória da biblioteca seja mantido e preservado por profissionais e especialistas, que tenham realmente e a competência de manter esse registro.

Quero concluir dizendo o seguinte na fala, enquanto educadora popular, da Rede Emancipa, que é um movimento popular de educação. É um movimento social de educação popular reconhecido no Brasil inteiro e internacionalmente. Então, enquanto gestora pública, educadora popular e ativista social da cultura, dos direitos humanos e do direito à vida, sobrevivente de uma ditadura, quero dizer o seguinte: a memória é fundamental, é importante e não vamos abrir mão dela, não importa quantos incêndios criminosos causem para destruir as nossas memórias. Não importa quantos equipamentos públicos queiram queimar, devastar, enquanto houver esperança, luta e energia nossa memória não será destruída, mesmo que queiram.

Então, o meu apelo aqui ao Secretário de Cultura do Município de São Paulo, a todas as pessoas que tenham as canetas na mão, o poder e o uso dessas canetas, que façam bom uso delas, preservando os equipamentos públicos, preservando a nossa Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, assim como todas as outras bibliotecas, fazendo desse espaço de tato um espaço vivo de cultura, de incentivo à vida e de incentivo, acima de tudo, à liberdade de produção, de criatividade e de expressão.

Esse é o papel da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e das demais, produzir liberdade de expressão, como produziu liberdade de expressão na minha vida e fez de mim uma ativista social, com capacidade de me expressar nos espaços e com liberdade.

Muito obrigada. Parabenizo o Vereador Vespoli e a Vereadora Luana Alves pela

defesa desse patrimônio importante. Também agradeço a todos e a todos os profissionais defensores das bibliotecas públicas do Brasil, porque a Monteiro Lobato é uma referência para o Brasil e internacional.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Obrigado, Ubimara. Foi bastante emocionante a sua fala, você acabou ganhando muito mais tempo, porque de todos os inscritos acho que foi a última a comparecer.

Próximo orador, Marcelo Zagatto. Próxima oradora, Iralene Silva. Último orador, Evandro Piccino.

**O SR. EVANDRO PICCINO** - Posso falar, então?

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – - Só um minutinho, dá para mutar quem está com o microfone aberto, por favor?

É algum *delay* que há no sistema. Você deve estar acompanhando pelo YouTube, que tem um atraso. Você tem de desligar o YouTube.

**O SR. EVANDRO PICCINO** - Mas, aí eu não teria como falar, não é?

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Você está lincado no Teams. Se você sair do YouTube, acho que não haverá problema. Você está no Teams também, não está?

**O SR. EVANDRO PICCINO** - Estou.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** - Então, desligue o YouTube, e você vai estar no Teams, senão vai dar esse problema no seu sistema. Você está com dois sistemas abertos, com o Teams e o YouTube abertos.

**O SR. EVANDRO PICCINO** - Eu não sei como faço para fechar. (Pausa) Vou fechar, fechei o YouTube.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Agora está certo, pode falar.

**O SR. EVANDRO PICCINO** - Bom, queria simplesmente falar como usuário, eu trabalhei 30 anos em frente à Biblioteca. Mais recentemente, fiz mestrado em História e acabei

me aproximando bastante da Biblioteca e me considero amigo dela. Também costumo frequentar bastante a Escola de Sociologia e Política, que é em frente à Biblioteca, e lá tem um curso de Biblioteconomia há mais de 80 anos. Então, eu acho que todo esse movimento, evidentemente, é muito útil, vai ser útil para todos, especialmente essa ideia do Conselho Gestor, de ter oportunidade de a sociedade participar da gestão da Biblioteca, seria uma forma de evitar esse tipo de ação que está ocorrendo, com essa posição tomada independentemente, aparentemente, contra o desejo da Secretaria, uma coisa assim muito solta.

Então, é só isso. Agradeço muito a oportunidade de estar falando, acho que esse é um movimento essencial para a manutenção da própria Biblioteca.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Agradeço. Vamos à finalização da audiência. Tem a palavra a Taís. (Pausa) Seu áudio está fechado.

**A SRA. TAÍS LARA** – Obrigada, Vereador.

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

**A SRA. TAÍS LARA** – Sobre o seu questionamento em relação a apuração preliminar, de fato, deve ser um rito que deve ser cumprido até porque não é para criminalizar ninguém, deixo isso claro aqui, mas é para a gente poder ver todas as partes da mesma forma, avaliar todas as informações de forma justa por uma comissão, que é formada para olhar todas as partes. Porque seria muito irresponsável da minha parte olhar a ata, ouvir a coordenadora e perguntar para a Marta: você falou isso? Não, eu não falei. Bruna, que participou da reunião: ela falou isso mesmo? Falou. Raquel, você mandou falar? Não, não falei. E tomar uma decisão em cima disso. Então, a partir dessa consistente informação e da existência dessa ata, da existência de fatos, a gente quer ouvir todos de forma justa.

Então, não é para criminalizar ninguém, mas existe uma responsabilidade de quem prestou essa informação. Essa pessoa foi nomeada pelo Secretário, a coordenadora é nomeada pelo Secretário, eu sou nomeada pelo Secretário. Assim, a gente tem uma responsabilidade pelo cargo e pelas coisas que a gente faz e fala aqui. Então, assim, não é

para criminalizar, mas para que a gente tenha a informação correta, e que a gente consiga prestar esclarecimentos corretos, que a gente consiga encontrar caminhos a partir dessa informação. Pelo amor de Deus, não é para criminalizar ninguém, de forma alguma.

Fiz esse compromisso com o Sindsep e aqui faço com vocês: não existe nenhuma possibilidade, não queremos que estoure em nenhum lugar, só queremos esclarecer os fatos. A gente quer saber de onde veio e por que surgiu essa informação. Você imagina se isso acontece em diversas bibliotecas, se começa a aparecer diversas atas apontando o fechamento de bibliotecas, de equipamentos? Então a gente precisa entender a fonte dessa informação para conseguir aparar essa ponta. Não é para prejudicar ninguém, é para a gente organizar as informações.

Sobre o que a Fernanda trouxe do Conselho Gestor, como foi apontado no Conselho Participativo, a meta, o conselho falou que o Conselho Participativo poderia servir como esse canal, que eles achavam estranho um conselho gestor só para a Monteiro Lobato, e que um Conselho Participativo da Sé poderia tratar dessa temática. E eu acho muito mais produtivo a gente ter esse plano de trabalho com vocês, com a participação de todos, da sociedade civil, do Conselho Regional dos bibliotecários, da academia, para a gente olhar para todo sistema de bibliotecas. Não sei o que vocês acham, mas eu olharia para o todo e não só para essa biblioteca. Eu aproveitaria essa oportunidade com um plano de trabalho. Eu acho que gente pode perder forças e ficar um pouco repetitivo fazer esse conselho gestor. E pelo que eu me lembro, isso foi apontado pelo Conselho Participativo.

Acho que é isso.

**O SR. PRESIDENTE (Professor Toninho Vespoli)** – Obrigado, Taís. Então, temos esse compromisso com a Secretaria, de fazer esse grupo de trabalho. A Durvalina vai centralizar as pessoas que queiram participar, os sindicatos, os professores, os especialistas. E vou pedir para o meu assessor Neto, que já vem dialogando com a Secretaria, para ver as datas, vamos consultar as pessoas para saber qual é o melhor horário e o dia da semana. Podemos fazer de forma virtual porque assim conseguimos garantir a participação das pessoas

no debate.

Taís, se você quiser mandar os documentos que você falou para a própria CCJ, o e-mail é: [ccj@saopaulo.sp.leg.br](mailto:ccj@saopaulo.sp.leg.br); se quiser mandar cópia para o meu gabinete: [toninhovespoli@saopaulo.sp.leg.br](mailto:toninhovespoli@saopaulo.sp.leg.br). Tudo bem? (Pausa)

Em não havendo mais nada a declarar, e antes de encerrar, anuncio a presença do Vereador Gilberto Nascimento, que é membro da nossa CCJ.

Um grande abraço, agradeço à Secretaria por estar aqui discutindo com a gente, e quero parabenizar a todos e todas porque daqui está saindo uma questão bastante propositiva dos especialistas. Para mim, hoje, aqui eu tive uma aula.

Eu falo que aqui na Câmara Municipal de São Paulo, como Vereador, a gente ganha salário e ainda ganha uma aula todos os dias com esses mestres e mestras.

Muito obrigado, um abraço a todos e a todas.

Não tendo mais nada a declarar, encerro a audiência pública.